



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FAUNA DE PEIXES DE RIACHOS DA BACIA DO BAIXO RIO IGUAÇU, BRASIL

Crislei Larentis¹, Mayara Pereira Neves¹, Luciano Lazzarini Wolff², Mara Cristina Baldasso¹, Douglas Ticiani¹, Bruna Klieman³, Rosilene Luciana Delariva^{1,2}

1. Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais. Rua Universitária 2069, Caixa postal 711. CEP 85819-110. Cascavel, PR, Brasil. 2. Docente Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais. Rua Universitária 2069, Caixa postal 711, CEP 85819-110, Cascavel, PR, Brasil. 3. Programa de Pós-graduação em Zoologia, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Botucatu, Rua Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, S/N CEP 18618-689, Botucatu, SP, Brasil. Autor correspondente: crislei.larentis@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A fauna de peixes da bacia do rio Iguaçu é caracterizada por espécies de pequeno porte e com elevado grau de endemismo, decorrente do isolamento pelas Cataratas do Iguaçu. Neste cenário, o presente trabalho teve por objetivo inventariar a assembleia de peixes em riachos de cabeceira na bacia do Baixo rio Iguaçu. A fauna de peixes foi amostrada trimestralmente, em oito riachos, entre maio de 2015 e fevereiro de 2016, através da técnica de pesca elétrica. Foram coletados 3891 indivíduos, distribuídos em 26 espécies, pertencentes a 11 famílias e seis ordens. O grupo de riachos preservados somou 22 espécies, já no grupo de riachos rurais foram registradas 18 espécies. Siluriformes foi a mais representativa em abundância (46,1% das espécies), seguido por Characiformes (34,6%). As famílias com maior riqueza de espécies foram Characidae (sete), Trichomycteridae (cinco) e Heptapteridae e Loricariidae (três espécies cada). Quatro espécies registradas ainda não foram descritas (*Heptapterus* sp., *Hoplias* sp. 1, *Trichomycterus* sp. 1, *Trichomycterus* sp. 2.), e três espécies foram caracterizadas como não-nativas para a bacia (*Gymnotus sylvius*, *Poecilia reticulata* e *Tilapia rendalli*). A dominância de espécies pertencentes à Siluriformes e Characiformes segue o padrão registrado para ecossistemas aquáticos continentais da região neotropical. Adicionalmente, o padrão da assembleia de peixes, caracterizada por baixa riqueza de espécies, está associado com o elevado endemismo da bacia, distinguindo dos demais tributários similares que formam o sistema da bacia do rio Paraná, a qual apresenta maior riqueza de espécies. Vale enfatizar a maior riqueza e diversidade de espécies dos riachos preservados, reflexo da estruturação que a mata ciliar fornece às características físico-químicas dos ambientes aquáticos. Esses resultados ressaltam a importância da preservação de riachos de cabeceira para a manutenção da diversidade das espécies, uma vez que a extinção de espécies nessa bacia significa a perda global dessas entidades biológicas.

Os autores agradecem as bolsas de estudo concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.